

A VOZ DE MELGAÇO

Director e Administrador:

JULIO HILARIO VAZ

Quinzenário católico e regionalista

Redacção e Administração interinas Residência Paroquial - Melgaço

Propriedade e impressão da «Empresa do Diário do Minho, Limitada» - Braga.

Chefe da Redacção e Editor:

CARLOS ANTONIO VAZ

Custo da Assinatura Anual: 30\$00
Assinatura Anual para o Estrangeiro: 70\$00

ANO - XIX - N.º 326

Melgaço de 1 de Abril 1965

Quinze de Março

Fez precisamente neste dia quatro anos que as vagas de terroristas, a soldo de estranhos, tornaram Angola num mar de sangue. Quando tudo parecia estar perdido, quando os bondos de facinoras se aproximavam da cidade de Luanda, ouviu-se a voz profética de Salazar e desembarcaram os primeiros contingentes militares.

E hoje, nós, de frente erguida, bem podemos olhar, plenos de orgulho para esses nossos irmãos de armas que tem firmado e garantido nas províncias distantes a perpetuidade de Portugal.

Partir como eles partem e tantas vezes o temos visto, é hoje uma operação de rotina, que encaram com a maior naturalidade das coisas mais simples deste mundo. Sejam rapazes dos Caçadores de Viana de Castelo, do Oito de Infantaria de Braga, tão carregadinhos de glória, dos Algarves conquistados à moirama, do Portugal Adjacente, do nosso Melgaço, fazem-no com uma consciência e um brio só próprio de nações maioritárias, fazendo já começar a ver ao mundo cego que a luta tem tudo de defesa do ocidente e sua civilização. Soldados conscientes dos seus deveres, absolutamente mentalizados, senhores da função que lhes compete, do dever que encaram a sorrir. Se é permitida a imagem, ninguém contesta que os primitivos soldados, há muito para além da poeira da vida, sorriem de satisfação à continuação da sua Obra.

Na hora da partida, cada lenço que se agita e, são centenas e são milhares quando os navios, Tejo em fora, demandam a Barra das Caravelas, são sorrisos, são palmas e são flores, dos homens que já não tem mocidade para seguir a mesma caminhada de honra. São dos mesmos lenços que em Fátima, se agitam na hora imensa do «Adeus» que saudam num anseio de volta em glória dos Soldados da Cruz, de Nossa Senhora de Vila Viçosa que, tal como eles, vão dar caça aos novos infieis.

Com eles, segue uma outra infantaria, sem armas e sem outros instrumentos de defesa que não sejam as Contas dum Rosário de Maria, a palavra escrita dos Mestres que acalenta e fortifica. Prontos para missões duras, acalantar feridos no auge das refregas, dulcificando almas, coimando dores e fechando, se possível, olhos de verem tão de perto os Monstros de Apocalipse. Para eles, também um aceno de simpatia, para esses bravos «rapazes» que na hora da escolha de homens para a fileira, passam apenas e com simplicidade compatível ao seu viver, «à disponibilidade, sem instrução».

Já os regressos, são bem diferentes. Um exemplo apenas e um só para não fatigar: — aquele homem velho, avô ou pai que na hora da abalada contraia o rosto, firmava os maxilares, encutia coragem e entusiasmo, vêmo-lo, temos visto, na hora da chegada e cumprido o dever, cair cheio de lágrimas e soluços — e o perigo já passado! — nos braços do seu filho ou neto! E o moço que igualmente vimos abalar ri-sinho, desprendido, quantas vezes ostentando no peito cruz ou galardão dos que não têm medo e não sabem recuar, chorar copiosamente!!! Ouvir, como ouvimos, uma vez, para um que ostentava a Cruz de Guerra, a voz trémula do Pai:

— Que grande orgulho me dá, meu filho! A tua Mãezinha que Deus haja, às tuas irmãs e à nossa freguesia, que até aqui está o Senhor Prior!...

Lenta, paternalmente, aproxima-se uma figura veneranda de Sacerdote. Abraça o moço que chora. Choramos todos!

Uma Pátria com homens destes... é uma «coisa» diferente! Estejamos certos que não morre, porque a Providência vela!

Desejariamos — isso sim! — que certos portugueses, fossem obrigados a presenciar tais lições de patriotismo que, certamente, lhe faziam bem!

Há quatro anos que nasceu o terrorismo em terras de Portugal; dominamo-lo e demos um exemplo ao mundo que amanhã nos terá de agradecer desde a luta, à sua perseverança!

ABEL VARELA E SEIXAS

Gri... gri... gri

AS FESTAS DO CONCELHO

É assim que eu gosto de ver os homens trabalhando sempre, e caladinhos como petos.

De que eles trabalham desde há muito não me resta a menor dúvida, pois, caso contrário, não podiam os membros da Comissão abalançar-se a fechar contrato com as Bandas de Música da Polícia de Segurança Pública do Porto, a de Vila do Douro, a Marcial de Guinães da Maia e a dos Bombeiros Voluntários dos Arcos de Valdevez. Além disso que não deve importar pequena quantia, conta-se também com alguns ranchos folclóricos, uma orquestra espanhola, fogo de artifício, etc..

E tudo isto actuará em Melgaço durante os dias 27, 28, 29 e 30 de Maio, o que levará Melgaço a transbordar de festeiros e a apreciar o brilhantismo das nossas Festas do Concelho.

Os membros da Comissão já têm saído a visitar alguns amigos, sendo, em toda a parte, bem recebidos, o que é muito natural.

Griio

Lar de S. José

Tem-se verificado, ultimamente mais carinho para com os velhinhos, que conosco vivem, no lar de S. José. E há coisas novas: — em dias de festa, já há quem se lembre de repartir a refeição com aqueles nossos irmãos que não tem junto deles o conforto das suas famílias.

Deve ser muito viva e sentida esta falta de carinho dum família, que se foi, embora aqui se faça tudo, para minorar os sofrimentos que a velhice, os seus achaques, as suas doenças e até, maior que todas elas, a solidão que nos prepara para o grande abraço ao Pai do Céu, trazem aos nossos queridos irmãos.

Pois cá se avançou muito, desde aquele dia, triste embora, em que uma irmã se propunha recolher os restos das feiras, em fruta ou outra coisa que pudesse ser útil aos nossos irmãos, os velhinhos, de Eiró. E que fracasso! Pediu-se uma vez e nunca mais, tanta foi a reacção de quase todos. E, no entanto, no fim das feiras, quanta coisa se podia levar aos nossos velhinhos de Eiró.

(Continua na 3.ª página)

Graves problemas da nossa terra

O NOSSO HOSPITAL — A ESTRADA DE PARADA E GAVE

Foi um grande desgosto para todo o concelho, que já vira fazer dois cortejos de oferendas, sob a alta presidência de dois Senhores Governadores Cívicos, para a construção do novo hospital, a notícia que nos veio de Lisboa de que tínhamos de esperar alguns anos mais.

No entanto, tinha-se já prometido a comparticipação possivelmente, para o ano de 1963.

Compraram-se os terrenos, e tudo se aprontava para que muito em breve se comesçassem as obras. E veio então a notícia: — que não; esperássemos uns 4 anos.

Ainda hoje não podemos compreender. Sabemos que há necessidade de fazer os hospitais distritais, mas nós os que já vínhamos, de acordo com os Ministérios das Obras Públicas e Assistência a trabalhar neste sentido há uns anos, não vemos razão suficiente para nos preterirem.

Mas estamos dispostos a fazer o novo hospital só com as nossas posses. Sabemos que é muito, mas nunca a boa gente da nossa terra nos faltou para estas grandes obras que lhes fazem falta.

Esse pedido o fizemos já e o reiteramos. Se não nos podem ajudar, que nos deixem, que nos ajudem ao menos a fazê-lo só nós, com as nossas posses. E ele far-se-á.

A ESTRADA DE PARADA E GAVE — Ficamos surpreendidos com as dificuldades que surgem para a construção da estrada de Parada e Gave. São as únicas freguesias do concelho que hoje não tem estrada. Já lhes fora prometida há bastante tempo. Por ali andou já um técnico a fazer a planície e já os Povos de Parada e Gave contavam com este melhora-mento imprescindível. Mas as dificuldades vão surgindo e uma delas, se não estamos em erro, é que a freguesia consiga umas dezenas de pessoas para os trabalhos. Não sabemos o que resolverão aquelas freguesias sobre o recrutamento da mão de obra, que estará durante grande parte do ano para a França. O Ministério das Obras Públicas e as Câmaras não exigem assim esta mão de obra. Não seria já tempo de levar estas obras a concurso, como as dos outros Ministérios? Não seria ocasião de melhorarem os vencimentos dos operários, de maneira que eles procurem os trabalhos?

Esta estrada de Parada não se podia ir já começando de Riba do Mouro, da Gave para ali, até que se possa fazer a ponte sobre o rio Mouro?

Deve muito a nossa terra aos Serviços Florestais e por isso a nossa Câmara prestou pública homenagem aos Srs. Engenheiros Augusto Machado e Costa, pelo muito que aqui fizeram. Hoje porém há factos que desgostam as populações rurais: — a estrada de Lamas do Mouro para a Peneda, um santuário tão visitado por nacionais e estrangeiros, está uma vergonha. Ainda há dias ali foi um estrangeiro de Besançon, França-Leste, que ficou maravilhado com o santuário, e o local,

(Continua na 3.ª página)

Santa Casa da Misericórdia de Melgaço

Pelo presente, se avisam os interessados de que vão ser vendidos vinte e seis pinheiros, já marcados, da mata de Eiró, no próximo dia 25 do mês de Abril.

Pede-se aos interessados o favor de apresentarem as suas propostas em envelope fechado, na sala das reuniões do Hospital, naquele dia 25, pelas 17 horas, sendo então vendidos àquele que melhor proposta fizer, não se considerando porém as mesmas, se estiverem abaixo do que a Mesa julga preço justo.

Santa Casa da Misericórdia de Melgaço, 30 de Março de 1965

O Provedor

PADRE CARLOS ANTONIO VAZ

NECROLOGIA

D. MARIA DE JESUS PINHEIRO

Com a idade de 89 anos, faleceu no passado dia 27 de Fevereiro, em Lisboa, a s.ra D. Maria de Jesus Pinheiro, natural da freguesia de Prado, deste concelho.

A extinta era mãe de Manuel César Pinheiro, e sogra de Ermelinda de Jesus Pinheiro e avó de José Manuel de Jesus Pinheiro.

O seu funeral que se efectuou no dia 1 de Março para o Cemitério da Ajuda, foi muito concorrido por pessoas de família, tendo-se realizado na Igreja Paroquial da Boa-Hora vários actos fúnebres. «A Voz de Melgaço» apresenta à família enlutada, sentidos pésames.

Por Santa Rita, 28

Pois já se plantaram os 100 castanheiros novos que aqui chegaram, para se iniciar uma luta que vai ser dura com o tempo e a natureza. Mas vamos tentar.

Perguntamos um dia a um distinto Chefe de conservação de estradas, como era possível, com tantos e tão duros inimigos, como é o gado, os rapazes e os homens, ter assim, tão bonitas as margens das mesmas. — Pois tentamos sempre. Sempre. E' o que vamos fazer nós aqui, tentar, a ver se teremos um bom soute de castanheiros, que seja a alegria da rapaziada que um dia, supomos não muito distante, aqui viverá aos cuidados de Santa Rita.

A estrada ficou-nos bastante danificada com as chuvas que foram muitas, mas confiamos no Senhor Engenheiro Costa que a porá novamente em ordem ao serviço que vai sendo muito, principalmente aos domingos.

Há dias uma Senhora de Espanha procurou-nos para nos dizer que ia usar, durante um ano e por uma intenção que lhe era muito cara, uma espécie de hábito de Santa Rita, a pedir uma grande graça. E é verdade, se a conseguir. Que Santa Rita olhe por ela e aos nossos amigos leitores, pedimos uma fervorosa oração para esta nossa irmã, que está a passar umas horas bastante tristes.

Neste domingo entre os vários romeiros de Santa Rita, vimos gente de Tangil. Tangil, não esquece S. Rita. E' a prova de que esta devoção se vai alargando cada vez mais na nossa terra e vizinhas.

E já vão sendo horas de se pensar na próxima festa de Santa Rita, que desejamos seja grande, embora os nossos cuidados principais vão para a obra de caridade que aqui se tenta levantar. Mas vamos fazer tudo o que se poder para que a festa resulte grande.

Os amigos de Santa Rita aqui tem trazido as suas ofertas, e na verdade, esta quinzena também foi grande, graças a Deus. E assim, do sr. Artur de Sante, 100\$00; do sr. Lanuel Lourenço, dos Perses, um nosso vizinho que vivia em Lisboa há tantos anos e por aqui veio despedir-se de sua mãe e de Santa Rita, deixou os seus 100\$00; do sr. António Domingues, dos Lourenços, São Paio, 500\$00; do sr. Raúl Arménio Gomes de Sousa, de Prado, 200 pesetas e 1.000 francos; do sr. José Lourenço, antigo caseiro de Eiró, que tão boa vizinhança ali nos fez, os seus primeiros 100\$00, mandados de França, dum anónimo de Cavaleiro Alvo, 4\$50; do sr. Manuel Fernandes, de Bilhões, um destes bravos rapazes que nunca vem à sua terra, sem repartir generosamente com Santa Rita, mais 100\$00; da Sra Ludovina Domingues de Lobió, mais 10\$00; da sra Maria Esteves, de Cavaleiro Alvo, 20\$00; do sr. Francisco Marques, estimado cantoneiro em Portelinha, mais 20\$00; da sra D. Ofélia Gonçalves, da vila, 50\$00; da sra Maria Soares, Corções, com a promessa de que vinha aí nova quantia, mais 5\$00; da sra Maria Alice Lourenço, de Prado, 20\$00; da sra Ludovina Salgado, de Prado, 50\$00; da sra Esperança Rosa de Sousa, de Cristoval, 50\$00; da sra Maria José Saraiva, da vila, 30\$00; da sra Ana da Conceição Gonçalves, de Eiró, mais 20\$00; do sr. António Esteves Fernandes, de Gondufe, 25\$00; do sr. Américo José Meleiro, de Cavaleiro Alvo, 100\$00; da sra Albina Domingues, de Viladraque, 50\$00; da uma anónima, 8\$50; de outros anónimos, 20\$00; da sra Carolina Gonçalves, de Prado, 50\$00; da sra Ricardina Reis, de São Paio, 360\$00; da sra Maria Cristina Dias, mais 6\$00; de uma anónima, 1\$00; do nosso estimado amiguinho, sr. António Augusto de Almeida, da Carpinteira, agora em terras de França, os seus primeiros 50\$00 e nestas coisas é começar, que nem Santa Rita se cansa, nem os seus amigos perdem o gosto. E do sr. António Fernandes, da Aldeia, antes da sua partida para França, mais 100\$00. E é tudo.

Vamos pensar, quanto antes, nas obras da entrada da igreja de Santa Rita, pois supomos que vem aí novamente

Ao Facho, para além da homenagem do tempo

Na realidade, bem merece o Facho, para além do inevitável e por isso simples homenagem do tempo, a livre e pela mesma valiosa homenagem que de facto lhe podemos e devemos, tributar, visto de tal por direito ser digno, tão privilegiado lugar. E por privilegiado podia-se tomar quanto à sua situação — o lugar donde se pode disfrutar uma das mais belas paisagens Luso-Hispánicas: ao fundo uma Espanha que jamais em ponto algum como ali tanto se soube estreitar e unir a Portugal; um Trancoso e um Minho, dois rivais que são amigos, dois rios que tem vaidade da divisão de que são causa entre dois países irmãos e orgulho de serem o motivo de entre os mesmos fazerem reinar a mais estreita e profunda amizade; uma ponte internacional que, de insignificante aparato embora, é todavia de transcendente significado — um vínculo de união entre portugueses e espanhóis, o meio pelo qual tantas aspirações se tem apagado, a quanto para consolação lhes basta por um pé em Espanha.

Mas esta lugar é privilegiado sobretudo, pela função que desempenha, sobretudo importante: é o Monte da Virgem, a morada temporal da Mãe, o altar de N. Senhora de Fátima.

Se bem fácil se torna, em curto prazo de tempo, percorrer de norte a sul, esta terra que nos viu nascer, tão bela como cobigada, tão encantadora e atraente que, ainda aos olhares mais límpidos, dela custa a extrair toda a formosura e encanto de que é dotada, não é mais difícil chegar à conclusão de que Portugal é, de facto, terra de Santa Maria.

O Monte do Facho, um dos pontos mais a norte do país, principia por comprovar uma tal asserção. No cimo desse monte, num dos mais elevados penedos que, dos outros não querendo ser compar, a todos reduziu a «escabelo de seus pés», a Virgem fixou sua morada. Aí, Maria ostenta toda a glória de Mãe de Deus, mostra toda a grandeza de rainha dos céus e da terra, torna palpável toda a solicitude, amparo e carinho para com todos os homens, seus filhos por adopção. Este é o lugar que, para tantos tem sido refúgio nas horas adversas da vida; para muitos o farol luminoso nas turvas encruzilhadas da existência; para todos o guia e roteiro ineludível a apontar e conduzir ao porto seguro de salvação. Privilegiado é este lugar ainda, por ser um lugar onde se faz verdadeira penitência. Sim: não fosse a terra daquele lugar tão sófrega como é, em depressa se pretender saciar com tanto sangue que ali tem corrido e ele formaria grandiosa torrente! Não fosse o terreno daquele sítio tão ávido como é, em um momento absorver tantas lágrimas que lá se tem derramado e elas constituiriam impressionante caudal! Não fosse a solidão daquele monte tão ousada como é, em num instante remir tantos gemidos e angustia que naquele local se tem desfolhado e os mesmos formariam eco pelas quebradas além! Não chegassem a ser aqueles penedos tão opacos como são e os mesmos deixariam transparecer a súplica de tantos corações, o segredo de tantas almas! De facto assim é este lugar privilegiado: um lugar que por assim ser, torna mais privilegiado o mundo, a pátria, o concelho e sobretudo a freguesia e o povo ao qual pertence.

(Continua no n.º seguinte.)

CRUZ NEVES

COMPRA A SUA LOTARIA SEMANAL, E PREENCHA O SEU TOTOBOLA

DROGARIA «A MELGACENSE»

DE

Miguel Henrique Gonçalves Pereira

RUA DA CALÇADA — TELEFONE: 42212

MELGAÇO

o sr. Joaquim, da Carpinteira e agora não temos mais desculpa, ainda que as obras, a fazer, sejam tantas. Pois, graças a Deus e a Santa Rita.

PADRE CARLOS

P. S. — No dia de hoje, 28, esteve aqui uma Senhora, acompanhada de seu marido que nos trouxe valiosa oferta, um alfinete de ouro e 100\$00, mas infelizmente não pudemos saber donde eram. Aqui deixamos mais uma vez, os nossos vivos agradecimentos.

PADRE CARLOS

Administração de "A Voz de Melgaço"

Tiveram a gentileza de pagar a assinatura os srs. José Luís de Almeida, até 1-2-1964; Manuel Pires, 1964; Américo Esteves, idem; Francisco José Marques, 1964; D. Maria Afonso, 1964 e 1965; Manuel José Afonso, 1965; Abílio Tito Outeiro, 1965; José Manuel Gomes Calheiros, idem; D. Leonídia Paços Pereira, 1964; D. Palmira Passos Pereira, 1965; Manuel Fernandes, idem; Fernando Manuel Alves, 1964; António Luis Rodrigues, 1965; António Belmiro Vaz, de 1962 a 1964.

Gratos pela gentileza.

NOVOS ASSINANTES

Honoraram-nos com a assinatura: D. Palmira Passos Pereira, Albano de Lima, Manuel Meleiro, Alípio Alberto Domingues e José Afonso.

Bem hajam e que seja por muitos anos.

Rouças, 28

Está marcado para o próximo dia 5, o nosso último confesso, que costuma ser muito concorrido. Na próxima quarta-feira, será o de Cavaleiros ficando o de Santa Rita e o das crianças para a outra semana.

Todos os domingos se tem feito a procissão de penitência ao Calvário, com razoável número de fieis.

Em Lobió, tem estado bastante enfermos os Srs. José Soares e Felismina Gonçalves, que já vão melhor de saúde. Fazemos votos pelas rápidas melhoras.

Perdeu-se, há dias, uma carteira com 15.000\$00 e ninguém a entrega. E pena, pois, além de o dinheiro perdido fazer muita falta ao dono, o prejuizo é muito grande. Aqui está um para quem a confissão não serve para nada, nem a lei de Deus.

Hoje houve 3 baptizados: o de Francisco Manuel, de Oleiros, filho de José António de Oliveira e de sua esposa, Sra. Marieta de Jesus Fernandes, sendo padrinhos o menino, Manuel Silvestre Fernandes, da Barbosa e a Senhora Maria Alice de Abreu, de Oleiros.

O de Rosa Maria, filha de Joaquim Soares de Araújo, e de Amábelia de Araújo, da Cabana, sendo padrinhos, o Sr. Manuel Alves, de Cabreiros e a menina, Maria Olinda Alves, da Cabana. E o António Paulo, de Paço, filho de Aldina de Jesus de Pinho, sendo padrinhos, o menino António Esteves Marques de Oliveira, de Paço e Maria Alice de Pinho, também do mesmo lugar.

A todos os neo-cristãos os

(Continua na 3.ª página)

CARREIRAS MELGAÇO-PARIS

SAIDAS DE MELGAÇO AS QUINTAS-FEIRAS
SAIDAS DE PARIS AS SEGUNDAS, TERÇAS, SÁBADOS E DOMINGOS

PARA INFORMAÇÕES:

MELGAÇO: João Hilário Gonçalves — Telef. 42308
ARCOS DE VALDEVEZ: Garagem Salvador
Telefone: 45116
PARIS: Moncey Hotel — 65 Rue Blanch — Paris 9e
Telefone 8220 e 8221 Trinité



Orlando Solheiro Esteves

A Família agradece, penhorada todas as manifestações de estima apresentadas quando do seu falecimento.

Banco Fernandes Magalhães

PORTO

RUA DE SÁ DA BANDEIRA, 23 a 39
Telex., 755 MAGA - PORTO — End. Teleg., MAGA
Telefones, 28241 (5 linhas)

DEPENDENCIAS

R. Sá da Bandeira, 17 a 19 — Telef. 28241

« S. BENTO »	Rua das Flores, 332 P. Almeida Garrete, 6	Telef. 21861
« BONFIM »	Rua Fernandes Tomás (Edifício Ouro)	Telef. 28241 53452

CORRESPONDENTES
em todo o País, Ilhas, Ultramar e no Estrangeiro

UMA DAS MAIS ANTIGAS ORGANIZAÇÕES
BANCARIAS DO PAÍS

GRAVES PROBLEMAS DA NOSSA TERRA

(Continuação da 1.ª pág.)

mas estranhou o mau estado do caminho florestal. Outras estradas florestais se encontram durante o ano sem cantoneiros, e muitas vezes, sem assistência. E é pena que se façam as coisas para depois chegarem a este estado. E já se vai dizendo que antes não havia tantos incêndios, nos Serviços.

O grande técnico que foi e é o Sr. Engenheiro Machado, numa altura em que o Estado foi buscar largas áreas de baldio para os Serviços Florestais, dizia: — deram-nos os montes, demos-lhes nós estradas. E o Povo, nessa época difícil, a primeira, aquela em que foi buscar os baldios, por onde andavam os seus gados, compreendeu e colaborou.

Parece que há hoje em alguns Ministérios, o desequilíbrio técnico sobre o político, o social e o humano. Não sabemos. Mas o povo não raciocina bem com o «técnicos». E ele que é chamado periodicamente a ir às urnas, deve ser ouvido no que é possível. Ouvi-lo!

Respeitosamente, a quem de direito. E' grave que se façam dois cortejos sob a alta presidência de dois Senhores Governadores Civis para o hospital; é grave que se prometa a possível participação para o ano de 1963; é grave que os Povos de Parada e Gave esperem já há alguns anos pelas sua estrada, e todos nos vejamos na eminência de sermos preteridos.

Ajudem-nos. E' por um Portugal maior e melhor. Nas graves crises, por que tem passado o Sistema, nunca a Lavourea, a sacrificada, faltou com a sua compreensão.

Ajudem-nos!

Aniversários

Fazem anos hoje, as sr.s: D. Isaura Gomes de Sousa e D. Maria Cândida Cunha Esteves, e a menina Rosa Maria Gonçalves; amanhã, a menina Maria Augusta Lourenço e Paulo da Cruz Domingues; no dia 3, Manuel Bernardo de Araújo; no dia 4, a menina Maria Afra de Jesus Soares; no dia 5, Gaspar Magno Pereira de Castro e os jovens António da Ascenção Dantas da Costa Afonso e Manuel Augusto Gomes de Sousa; no dia 6, a sr.ª D. Maria Rosa Cortes Lopes; no dia 7, Armando Henrique Gomes de Sousa; no dia 8, a sr.ª D. Bonança Delfina Gomes Calheiros de Sousa; no dia 9, a sr.ª D. Ana Maria Lima Peres Dias, e Abel Francisco Pereira, arquitecto Luis Manuel de Magalhães Fernandes Pinto e Manuel Lourenço da Rocha; no dia 10, a menina Maria Alice de Lima; no dia 11, Eduardo Henrique Pinto Ribeiro e Jaime Maker Gonçalves e a menina Maria de Nazaré Rodrigues de Araújo; e no dia 14 a sr.ª D. Clea Domingues Cordovil, prof. Manuel Augusto Vaz e Manuel Inácio Durães.

Rouças

(Continuação da 2.ª página)

votos de muitas felicidades pela vida fora. Aos Pais e Padrinhos, muitos parabéns.

Já se encontra bem de saúde o Sr. Regedor, que venceu uma crise muito grave, felizmente. A freguesia toda lamentou a doença do seu estimado regedor.

Vimos aqui, há dias o Sr. Dr. Abel Vaz, distinto Notário am Valença do Minho.

Está a tomar muito incremento nesta freguesia a devoção a Nossa Senhora do Bom Caminho. E' assim, entre algumas ofertas que se tem dado consta-nos que a Srna. Teresa Rodrigues, de Requeijo deu mais 20\$00 o Sr. José Breia, de Oleiros, 10\$00. Também os nossos estimados paroquianos, Manuel Fernandes, da Costinha, Manuel da Costa, de Pombeira, António Fernandes, da Aldeia, deram, cada um, 100\$00, para a nossa igreja, antes da sua partida para França. Se todas se lembrassem da igreja, onde foram baptizados, ela podia estar mais bonita.

Brevemente começarão as obras do muro do cemitério e do adro da igreja. E' por hoje é tudo.

Foi sepultado ontem nesta freguesia o Sr. Manuel Justino Alves do lugar dos Praços.

Paz à sua alma, no próximo número daremos mais informações.

VENDE-SE EM LONGOS VALES — MONÇÃO

Quinta com a área de 86.000 m.2, constituída por casa de senhorio, casas de caseiros, quintais, terrenos de cultivo, moinho e várias entradas. Confronta com a estrada, e tem bastante água. Preço em conta.

Falar na Quinta de Santo Antão — Valadares Monção — ou com o nosso correspondente Alfredo Lourenço do Paço, em Melgaço.

Bloco de Informações

A MORTA FOI TRANSPORTADA PARA UMA CLÍNICA DE BRAGA?...

— Lemos há algumas semanas no jornal «O Primeiro de Janeiro» de 17 do corrente — e com muita máguia — que no lugar de Virtelo, freguesia de Couso, concelho de Melgaço, se deu no dia antes, uma grande tragédia, tendo Manuel Domingues, de 37 anos atingido, com uma pistola, sua esposa Prazeres Gonçalves Roldão, de 55 anos e por fim desfechado a mesma pistola para si dando-se assim duas mortes, conforme lemos na notícia do referido Jornal. Mais em baixo, a mesma notícia, dizia que a tal Prazeres Gonçalves Roldão foi transportada, com sinais de vida, para o hospital de Melgaço, onde recebeu os primeiros socorros e dali transferida para uma clínica de Braga. Qual dos casos está errado? Se a pobre mulher teve morte imediata acho que não era necessário ir para o Hospital e se foi para o Hospital é porque não estava morta...

CASAMENTOS — No Mosteiro de Nossa Senhora da Penha realizou-se no passado dia 7 do corrente, o enlace matrimonial do sr. Manuel Martins da Costa, filho do sr. Abílio da Costa e da sr.ª Belmira Martins, do lugar do Baleiral, com a preadada menina Lucinda Martins Fernandes, filha do sr. Américo Fernandes e da sr.ª Maria Mar-

tins, deste lugar da Penha. Foram padrinhos o sr. União da Costa e a sr.ª Ortelinda Gonçalves. Findas as cerimónias religiosas o cortejo nupcial dirigiu-se para o Hotel da Penha, onde foi servido um lauto almoço a todos os convidados, pela arrendatária do referido Hotel, Sr.ª D. Violeta da vila dos Arcos de Valdevez. Os noivos seguiram, no dia seguinte, em viagem de núpcias para diversas terras do Norte do País. De sejamos-lhes as maiores felicidades.

— No mesmo Santuário também se uniram em matrimónio, no passado dia 14 do corrente, o sr. Manuel Beites Fernandes, filho do sr. Camilo Fernandes e Gonçalves Roldão foi transportada, com sinais de vida, para o hospital de Melgaço, onde recebeu os primeiros socorros e dali transferida para uma clínica de Braga. Qual dos casos está errado? Se a pobre mulher teve morte imediata acho que não era necessário ir para o Hospital e se foi para o Hospital é porque não estava morta...

CASAMENTOS — No Mosteiro de Nossa Senhora da Penha realizou-se no passado dia 7 do corrente, o enlace matrimonial do sr. Manuel Martins da Costa, filho do sr. Abílio da Costa e da sr.ª Belmira Martins, do lugar do Baleiral, com a preadada menina Lucinda Martins Fernandes, filha do sr. Américo Fernandes e da sr.ª Maria Mar-

LAR DE S. JOSÉ

(Continuação da 1.ª pág.)

Pois desta vez temos a registar a oferta de 45 maços de cigarros, oferecidos pelo nosso bom Amigo, Sr. Alcindo Alves, digno Guarda-Fiscal de Chaviães, que desta maneira quis presentear os velhinhos de Eiró.

Também, por intermédio da Senhora D. Maria Teresa Cabel, mais 100\$00, dum generoso anónimo, que tanto nos tem ajudado. É muito, graças a Deus! Há coisas tão bonitas nesta casa... Mas quem dera que todos, todos aqueles que não temos a infelicidade de precisar dela, nos lembrassemos dos nossos irmãos, os velhinhos de Eiró. — E tão pouco custava.

Mandaram-se vir 10 árvores, que já se plantaram, a fim de proporcionar aos nossos velhinhos, o conforto duma boa fruta, pelo verão adiante. Que até não faz sentido, estarmos numa quinta e não termos fruta suficiente. Pois já se plantaram 10 árvores.

Outra notícia — Vai fazer-se mais uma ramada para videiras.

Isto seria grande em outros tempos, mas agora, com a falta de caseiros, que irá a ser? — Mas tentemos. É a nossa missão.

Nas vésperas da Páscoa, desejamos a todos os nossos benfeitores e amigos umas felizes Páscoas. E se alguma coisa sobrar nas vossas afortunadas mesas, por favor, não esqueçais esta Vossa Casa. Todos, com pouco afinal, tanto podíamos fazer... Valeu?

Padre Carlos

Alexandre Amorim
Advogado

Herculano Lima da Silva
Solicitador

Com escritório nesta vila

RODRIGO MARIA DE MOURA

Advogado

Escritório Praça da República

MELGAÇO

DA VILA

NOVO COMANDANTE DA SECÇÃO DA GUARDA FISCAL DE MELGAÇO — Tomou posse do cargo de comandante da Secção da G. F. desta Vila, no passado dia 23 do corrente, o sr. Tenente Júlio Aires Crespo, que anteriormente prestava serviço no Regimento de Artilharia Pesada 2, na Serra do Pilar, Porto.

Ao novo comandante, desejamos muitas felicidades no desempenho das suas funções.

FERIU COM 2 TIROS DE PISTOLA A MULHER e depois pôs termo à existência um homem da freguesia de Couso, Melgaço, que há tempos dava indícios de alienação mental. No passado dia 16 ocorreu no lugar de Virtelo, Couso, deste concelho, da qual há a lamentar a morte de um homem e ter sofrido graves ferimentos sua mulher. Devido a ter sido acometido de súbito acesso de loucura, Manuel Domingues, casado, residente no referido lugar, que há tempos dava indícios de alienação mental desfechoi dois tiros de pistola sobre sua mulher, Prazeres Gonçalves Roldão, de 35 anos, atingindo-a gravemente na cabeça.

Em consequência da agressão, a vítima caiu no solo, ficando inanimada devido aos graves ferimentos produzidos pelas balas. O agressor, após o seu tresloucado acto, julgando a esposa morta, desfechoou contra si a arma, morrendo pouco depois. Atraídos pelas detonações, acudiram alguns vizinhos, que verificaram que a Prazeres ainda dava sinais de vida, motivo este, por que foi transportada imediatamente ao Hospital desta vila, onde os médicos de serviço após lhe terem prestado os primeiros socorros a mandaram conduzir para uma clínica da cidade de Braga.

A G.N.R. do posto desta vila, logo compareceu no local e tomou conta da ocorrência.

QUEDA MORTAL — No passado dia 11, foi encontrada morta junto à margem esquerda do Rio Minho, no lugar de Santa Marta, Alveios, Espanha, a s.ra Rosa de Castro (A Regadinha), de 50 anos, casada com o sr. Firmino Domingues, natural do lugar do Linhar, freguesia de Chaviães, deste concelho. Presume-se que a queda que a vitimou, se deu quando pretendia iludir a vigilância da Guarda Civil do país vizinho, em serviço naquela localidade. O seu corpo depois de autopsiado, ficou sepultado no cemitério daquela povoação espanhola. A toda a família enviamos sentidas pesames.

NOVO CORRESPONDENTE — Foi nomeado correspondente do nosso jornal, em Prado, o sr. Manuel José Alves de Sousa.

ANIVERSARIOS — No passado dia 4, festejou o seu aniversário natalício o nosso amigo sr. João Cândido da Rocha, funcionário do Tribunal desta comarca, aposentado. Que esta data se prolongue por muitos anos.

— Também no passado dia 13, festejou o seu 86 aniversário natalício o nosso amigo sr. Francisco Augusto Igrejas, industrial de Alfaiataria. Que esta data se repita por muitos anos são os nossos votos.

BODAS DE PRATA E ANIVERSARIO NATALICIO — Coincidindo as Bodas de Prata do simpático casal, sr. António Pires e de sua esposa s.ra D. Mirandolina Rego Pires, actualmente residentes na cidade do Porto, com o aniversário natalício de seu querido filho sr. António Manuel Rego Pires, inteligente estudante do 4.º ano da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, realizou-se no passado dia 13, uma festa no lar deste simpático casal Melgacense, aonde afluíram muitos amigos e familiares a cumprimentar estes nossos conterrâneos, estabelecidos naquela cidade.

Associamo-nos à homenagem que lhes foi prestada e enviamos-lhes um abraço de felicitações.

PARTIDAS E CHEGADAS — De visita às suas famílias tivemos o prazer de ver nesta vila os s.r.s Manuel Barbosa da Rocha, escriturário de 1.ª classe, do 5.º Juízo Civil do Porto; António Ribeiro, escriturário de 1.ª classe do Tribunal do Trabalho do Porto; António José Alves, Guarda Florestal em Cavernais, Viseu, acompanhado de sua esposa; José Inácio Moreira, funcionário do Tribunal da comarca de Valença, acom-

panhado de sua esposa; Manuel Júlio Rodrigues, residente na cidade do Porto; João Gonçalves, G.N.R. na cidade do Porto

— Depois de ter passado uma temporada em re, ou o, junho de sua família, em Lisboa, chegou há dias à sua residência do lugar da Ferreira, freguesia de Paços, o nosso amigo sr. Capitão Alberto José Luís, acompanhado de sua esposa s.ra D. Virgínia Crispim Luís.

A passar uns dias em casa de seu primo, sr. Carlos Francisco Ribeiro Lima, funcionário da Câmara Municipal desta vila, tivemos o prazer de ver a s.ra D. Maria Helena Rebelo Pinto, casada com o sr. Eng. Francisco Rebelo Pinto, residentes em Lisboa, que há dias partiram para S. Tomé e Príncipe, onde o ilustre sr. Eng. Rebelo Pinto faz parte dum contingente militar como oficial miliciano. A este jovem casal desejamos boa viagem.

— A fim de passar uns dias junto de sua família, partiram para Lisboa o nosso conterrâneo sr. António do Paço e sua esposa s.ra D. Maria Rago Paço. Boa viagem e feliz regresso.

— Também afim de passar uma temporada junto de seus irmãos na cidade de S. Paulo, Brasil, pertiu há dias para aquele país, a s.ra D. Palmira Passos Pereira, natural da freguesia de Paderne. Que tenha boa viagem.

— De visita à sua família na freguesia de Castro Laboreiro, tivemos o prazer de cumprimentar o sr. Dr. Jesus Fernandez, especialista de medicina interna no Hospital Provincial de Salamanca, acompanhado de seus pais sr. Júlio Fernandes e s.ra D. Prudência Perez Fernandez.

DR. JOSÉ MARIA DA SILVEIRA MONTENEGRO CALDEIRA CABRAL — Por despacho de S. Ex.cia o Sr. Ministro da Justiça e por proposta do Conselho Superior Judiciário, foi promovido a Desembargador o Sr. Dr. José Maria da Silveira Montenegro Caldeira Cabral, que durante vários anos exerceu o cargo de Juiz Corregedor do Circuito Judicial de Viana do Castelo, sendo agora colocado no Tribunal da Relação do Porto. Ao ilustre Magistrado, que exerceu com muito zelo e competência a sua espinhosa missão de Juiz Presidente dos nossos tribunais, damos os nossos parabéns.

NOVA AGENCIA — Foi nomeado agente nesta vila das famosas tintas «Ripolin» e «Georget», o nosso amigo sr. Miguel Henrique Gonçalves Pereira.

TOTOBOLA — No 24.º concurso de 21 e 24 de Fevereiro, foi premiado com o 2.º prémio o nosso amigo sr. José Bermudes, com a quantia de 566\$70. Este sr. entregou a matriz ao Agente 18-031, sr. Miguel H. Gonçalves Pereira, desta vila. Parabéns ao feliz contemplado.

«NOTÍCIAS DE MELGAÇO» — No passado dia 17, festejou o seu 36 aniversário o nosso prezado colega local, «Notícias de Melgaço». Ao seu ilustre Director sr. Ernesto Ferreira da Silva e a todo o corpo redactoral, enviamos os nossos parabéns com votos das maiores prosperidades.

TEATRO — No passado dia 18, realizou-se no Cine Pelicano, desta vila, um espectáculo de beneficência, organizado pelos estudantes do Externato Licel de Monção, dirigido pelo sr. P.e Avelino Marques, ilustre Professor daquele estabelecimento de ensino. Felicitemos a Direcção organizadora e estudantes pelo seu trabalho, de que muito gostamos.

FALECIMENTOS — No passado dia 11, faleceu na sua residência no lugar de Corções, freguesia de Rouças, o nosso bom amigo sr. Indalecio Rodrigues (Ferrador), de 69 anos. O sr. Indalecio Rodrigues, era pessoa que gozava no nosso meio de muita estima, pelo que todos os melgacenses sentiram inenunciável a sua morte. O seu funeral, que se realizou no dia seguinte para o cemitério desta vila, foi largamente concorrido por pessoas de todas as condições sociais. A toda a família os nossos sentidas pesames.

— Também no passado dia 11, faleceu no hospital desta vila o sr. António Pires, solteiro, agricultor, de 82 anos, natural do lugar da Corveira, freguesia de Chaviães. O seu funeral, que se realizou no dia seguinte para o cemitério da sua freguesia, foi muito concorrido. A toda a família em luto, sentidas condolências.

De Prado

FALECIMENTO — Na sua residência no lugar dos Leiros, faleceu em 10 do corrente a sr.ª Teresa Ribeiro, com a idade de 92 anos, era mãe do saudos amigo sr. Justiniano Gonçalves Ribeiro e sogra de D. Helena da Paz Calheiros Ribeiro, avó de Justiniano J. Ribeiro, Francisco J. Ribeiro, João Baptista J. Ribeiro, Luís Gonzaga J. Ribeiro, D. Maria Helena J. Ribeiro, José da Limeira J. Ribeiro e João Luís J. Ribeiro.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte, foi muito concorrido, tendo-se incorporado no féretro muitas pessoas de todas as categorias sociais.

A toda a família de luto o nosso cartão de sentidas pesames.

VINDOS DE FRANÇA — De visita a suas famílias e amigos chegaram: José Faustino, Jorge José da Rocha e Augusto Franco.

PARTIRAM PARA FRANÇA — Depois de terem permanecido alguns meses junto de suas famílias, onde aumentaram os seus patrimónios, regressaram Fernando Egipto Gonçalves e sua esposa D. Ilda Ribeiro, Bento Júlio Gonçalves, Alberto Ribeiro, Mâncio de Melo, Francisco J. Ribeiro, Armando Soares, Luís Alves da Silva Gaspar Cortes e irmão — C.

Parada do Monte, 26

FALECIMENTO — No dia 12 faleceu a sr.ª Maria Esteves com a bonita idade de 96 anos, do lugar da Lagarteira. A sr.ª Maria Esteves já estava entredada há alguns anos. O seu enterro foi muito concorrido. A família enlutada apresentamos as nossas sentidas condolências, e paz à sua alma.

PARTIDAS E CHEGADAS — Vindo de França, chegou a esta freguesia o sr. José Lourenço. Para França partiram os s.r.s. Manuel Esteves, José Domingues, José Pires, e Manuel Pires.

O TEMPO E A AGRICULTURA — Após alguns dias de vento e chuva, há dois dias que vai um tempo maravilhoso. Está-se ultimando a atada das videiras, e já se principiou a tirar os estrumes para os milhos, e está-se semeando as batatas. — C.

Pinto de Magalhães, L.da

BANQUEIROS

CAPITAL E RESERVAS: Setenta e cinco milhões de escudos

PORTO — Rua Sá da Bandeira, 53 — Telef. 20133 (P. P. C.) 7 linhas
 LISBOA — Rua do Ouro, 95 — Telef. 366056 (P. P. C.) 5 linhas
 AMARANTE * ARCOS DE VALDEVEZ * PENICHE * ELVAS * VILA DA FEIRA * FATIMA

CORRESPONDENTE NO RIO DE JANEIRO

Pinto de Magalhães, L.da — Rua do Ouvidor, 86

Faça render as suas economias depositando-as em

Pinto de Magalhães, L. do

BANQUEIROS

Todas as Operações Bancárias

a VOZ de MELGAÇO

Director e Administrador:

JÚLIO HILÁRIO VAZ

Quinzenário católico e regionalista

Redacção e Administração interinas Residência Paroquial - Melgaço

Propriedade e impressão da «Empresa do Diário do Minho, Limitada» - Braga

Chefe da Redacção e Editor:

CARLOS ANTÓNIO VAZ

Custo da Assinatura Anual: 30\$00
Assinatura Anual para o Estrangeiro: 70\$00

ANO - XIX - N.º 327

Melgaço 15 de Abril 1965

Nas vésperas da Páscoa SERIEDADE COM DEUS

Aproxima-se, mais uma vez, a Páscoa. Ela tem para os que vivem neste mundo, vários significados. Para nós, que somos crentes e católicos o significado é este: a Ressurreição do Senhor.

Passou-se na Rússia. Um alto Funcionário do Ministério da Instrução foi pela província, em missão de propaganda ateísta, tentando provar que a ciência viera descobrir a morte de Deus. Era numa terra distante, da província. A assistência seguiu interessada a exposição e entre ela encontrava-se um pope, um sacerdote da aldeia. Por deferência para com a assembleia, o alto Funcionário deu no fim a palavra, por cinco minutos, a todos quantos quisessem expor as suas dúvidas.

Levantou-se o Pope. Pediu licença para subir mas foi advertido: só pode falar durante cinco minutos. — Não será preciso mais, certamente, respondeu.

O Pope olhou para toda a assembleia, viu ali muitos dos crentes da sua terra, levantou as suas mãos e disse: — Irmãos, Cristo ressuscitou, — Aleluia, Aleluia. Respondeu em voz alta e de pé todo o povo. Não foi preciso mais. O povo continuava apesar das perseguições do Partido, a acreditar em Deus.

Sejamos sérios com Deus.

Um católico tem obrigações graves para com Ele. Não pode ir beijar a imagem do doce Jesus, no dia da entrada na sua casa, sem ter cumprido as suas obrigações.

Então mais um ano de rebeldia, de orgulho, de um não-te quero, Senhor? — A tua con-

fissão e a tua comunhão? O maçónico, o protestante e não todos, o pagão não tem a confissão sacramental. Mas tu tem-la e instituída pelo Senhor. Porque, a rebeldia, o orgulho, o teu fracasso, se um dia terás de aparecer diante d'Ele?

A Páscoa na nossa terra... Que linda a Páscoa na nossa linda terra. Confessamo-nos, comungamos o Senhor, prometemo-lhe amá-lo, servi-lo com todo o nosso coração e depois abrimos-Lhe as portas das nossas casas, para que entre.

Nas Festas da Páscoa!

Há duas Casas em Melgaço, que esperam o teu sorriso: o Hospital e Lar de São José.

Não negues o teu carinho aos velhinhos que o Senhor entregou aos nossos cuidados, nem aos doentinhos. Valeu?

DR. JAIME MURTEIRA

Este grande amigo de Melgaço e artista consagrado no País e com renome internacional, expôs os seus belos quadros no Coliseu do Porto, tendo a bondade e a gentileza de nos enviar um convite que muito agradecemos.

No próximo número daremos notícia mais circunstanciada.

MELGACENSE !...

É nos próximos dias 27, 28, 29 e 30 de Maio, que se realizam na Vila de Melgaço, as tradicionais festas em honra de Nossa Senhora da Orada, Padroeira do Concelho.

Não esqueças o teu óbulo, pois este ano, as festas revestem-se dum brilhantismo e carácter magestos e todas as esmoladas são poucas para custear as despesas que são enormes.

Não te esqueças de que és Melgacense e deves contribuir para as festas da tua terra.

A Comissão te agradecerá.

« A VOZ DE MELGAÇO »

deseja aos seus Colaboradores, Assinantes e Anunciantes
FELIZES PÁSCOAS

As estradas de Parada e Gave

O tema não exige prefácio ou apresentação. É assaz conhecido e notório.

Hoje queremos primeiramente, testemunhar a nossa simpatia ao sr. P. Carlos pelas suas palavras ultimamente publicadas neste jornal e em referência a estas duas estradas. Bem haja! O problema agora parece ser o da falta de mão de obra.

Os digníssimos Serviços Florestais pediam à freguesia de Parada para a fornecer, pondo isso como condição «sine qua non» para a obra ser feita.

Ora isto, como todos sabem e os Serviços não ignoram, é o mesmo que exigir o impossível e portanto uma maneira muito diplomática de dizer que não se faz ou de fugir à responsabilidade. Nestas freguesias qualquer jornaleiro ganha mais de 40\$00 (quarenta escudos e alimentação). Como irão trabalhar para a estrada a ganhar um máximo de 25\$00 e... a seco?

Os ordenados pagos à mão de obra dos serviços oficiais estão desatualizados; são ridículos.

Ora assim... nada.

Portanto, será tempo de os responsáveis agirem. Caso contrário... as consequências estão à vista.

Concluindo — Esperando que as freguesias forneçam a mão de obra, creio que será melhor dizer: «tolle grabatum tuum et ambula», isto é: tomemos as nossas trouxas e acampemos todos na outra margem.

— Por que razão os Serviços Florestais não adjudicam a obra?

— É contra o seu estilo!

— Ora bolas!... Primeiro o bem comum e depois os estilos. Atualizem-se.

Para terminar, uma anedota: — O pá, os americanos dizem que vão à Lua em 1970!

— Pois olha que não estão mais adiantados que nós. Nesse ano também se diz que vai chegar o primeiro automóvel a Parada e à Gave!...

Vejamos esses brios!

P. G.

Movimento do Hospital

MÊS DE MARÇO

Consultas, 442; curativos, 290; injecções, 389; peq. cirurgia, 21; diatermias, 24; análises, 27; radiografias, 8; radioscopias, 12; bebés nascidos, 8; doentes entrados, 38; saídos, 35. A ambulância saiu uma vez.

Gri... gri... gri...

«A VOZ DA LAVOURA»

É uma publicação, em verdade, muito interessante que vê a luz do dia em Lisboa.

Trata, com carinho, da lavoura, e, por isso, todo aquele que possui uma leirita de terra devia ser assinante, pois, além de tratar de tudo o que à lavoura diz respeito, trata também de esclarecer muitos artigos do Código Administrativo, o que re-

presenta grande economia para os seus assinantes ou leitores, pois qualquer advogado, pelo esclarecimento de um só artigo é capaz de receber 30\$00, ao passo que o seu assinante, por \$50 consigne o mesmo esclarecimento, enviando para a redacção a consulta num postal. Além dessa e muitas outras vantagens, é gratuito. O que é preciso é saber pedir a inclusão do nome na lista dos seus assinantes.

(Continuação da 2.ª página)

E JESUS

PASSOU ALI.

Foi no dia da última feira. Pela Assadura, vinham a caminho de Melgaço, quatro Senhores, muito asseados, muito limpos, e entre eles um activo elemento dos Cursos de Cristandade.

A conversa vinha de longe. — Esta coisa de confissões, dizia um, não está certa. Para que é que os padres inventaram este serviço de confissões? — Não, olha que não tens razão, respondeu o cursista. Quem fez a confissão foi o Senhor, quando disse: alguém a quem vós perdoardes os pecados, serão perdoados. Se fossem os Padres, como é que nas outras religiões, as mais antigas, que se separaram da Igreja católica, a praticam, como os ortodoxos? — Como os sacerdotes, se atravez de todos os séculos, desde o primeiro, nós vemos referências claras em livros dessa época, à confissão?

Mas olha, interveio outro. Eu não estou para isso. Para que confessar-me, se os Padres também pecam? — Exactamente por isso, é mais fácil confessar-nos aos sacerdotes. O Senhor deixou-nos o caso de Judas, para que vejamos os dramas das «almas consagradas». Um Juiz pode ter faltas, mas naquele lugar está investido numa missão, exactamente como um sacerdote, a tem, dada por Deus.

La assim a conversa, quando dos lados da vila, surge um Senhor, dum lindo aspecto, ai dos seus trinta anos, saudando a todos os que passavam, acarinhou um grupo de criancinhas, que ali brincavam e aproximou-se, lentamente, magestosamente, no seu olhar contido «uma tristeza profunda, olhou para os três que discutiam sobre religião e disse-lhes: O loucos e tardios de coração! Pois se fui eu quem fez este sacramento, como os outros, porque resistis? Fizeram assim os judeus, quando viram os meus milagres e me ouviram e não acreditaram. E tu, disse ao cursista: — continua, continua! Eu teria mais amigos, se nós trabalhásseis mais. E sorriu.

Ah! E Ele, é Jesus disseram todos.

DA VILA

Dr. Renato Cantista — Em visita de inspecção aos serviços do Hospital da Misericórdia desta vila, esteve naquela casa hospitalar no passado dia 7, o sr. Dr. Renato Cantista, digmo Director Hospitalar da Zona Norte. S. Ex.cia foi recebido pelo digno Director Clínico sr. Dr. António Cândido Esteves, pelo Sr. Provedor da Santa Casa e pelo Secretário Sr. Izequiel do Vale, estimado comerciante desta vila.

Pelos Senhores Provedor, Director Clínico e mesário, foram expostos a Sua Ex.cia os principais e urgentes benefícios que este estabelecimento de caridade necessita, o que foi apreciado por Sua Ex.cia, que prometeu satisfazer no mais breve prazo que lhe seja possível.

Sua Ex.cia foi visitar os terrenos adquiridos para a projectada construção do novo hospital Sub-Regional.

Daquí seguiu na sua missão profissional de vistoria a outras casas do género no Norte do País.

Falecimentos — No passado dia 27, faleceu nesta vila, o sr. Constantino Nunes de Castro, de 65 anos de idade. O extinto, que era geralmente estimado, era irmão dos srs Manuel Nunes de Castro, conceituado comerciante desta vila, de Armando Nunes de Castro e de Heraclito Nunes de Castro, e das sras Donas Maria Nunes de Castro Ranhada, Palmira Nunes de Castro Martinez, e Alice Nunes de Castro Barbosa.

— Também há dias faleceu na sua residência do lugar de S. Gregório, Cristóval, a sra. D. Diana de Araújo Gomes, de 80 anos de idade, viúva do antigo comerciante daquela localidade sr. Carlos António Gomes.

— No passado dia 29, faleceu na sua residência, de Paderne, a sra. D. Requelinda da Conceição Gonçalves, de 87 anos de idade, viúva de António José Fernandes Pereira, Guarda-Fiscal. A extinta, que pelas suas qualidades de carácter e bondade, era geralmente estimada, era mãe dos srs Pompeu Baptista Fernandes Pereira, 2.º cabo da Guarda-Fiscal aposentado, casado com a sra. D. Margarida Lopes; e José Evangelista Pereira, 2.º cabo da Guarda Fiscal, em serviço no Posto de S. Martinho, Alvaredo, casado com a sra. D. Alexandrina Aurea Esteves Pereira; e das sras Donas Preciosa, Madalena, e Leonor Fernandes Pereira, e avó das sras Donas Maria da Glória Pereira, casada com o sr. Aurélio Gonçalves, Ana de Fátima Pereira de Melo, casada com o sr. Arménio de Melo, agente da P.S.P. em Braga, e Alzira Esteves Pereira, casada com o sr. Amílcar Bartolomeu da Veiga, agente da P.S.P. em Viana do Castelo.

Todos estes funerais, que se realizaram no dia seguinte, tiveram larga concorrência de pessoas de todas as categorias sociais.

A todas as famílias em luto, apresentamos o nosso cartão de sentidos pesames.

Partidas e Chegadas — De visita, tivemos o prazer de ver nesta vila, o sr. Dr. António Cândido da Rocha e Sá, digmo Delegado de Saúde Distrital. Este ilustre visitante, que é um grande amigo de Melgaço, já exerceu durante muitos anos o cargo de Sub-Delegado de Saúde nesta vila.

— Chegaram a esta vila, vindos de França, o sr. David da Silva Teixeira, sra. Custódia Gonçalves e sra. Germana Gonçalves.

Café Estrela — Acaba este luxuoso café, de beneficiar duma grande beneficiação, com a recente aquisição de uma das mais modernas máquinas de café italiana da famosa marca «Faema, E-61», que além das suas grandes condições higiénicas, muito virá a interessar os clientes deste acreditado café. Parabéns ao seu ilustre proprietário, que não se poupou a esforços para bem servir o público.

Aniversário natalício — No passado dia 25, festejou o seu 9.º aniversário natalício a menina Adalgisa Maria de Figueiredo Pinto da Mota, filha do sr. António Salgueiro Mota, digno Chefe da Estação dos C.T.T. desta vila, e da sra. D. Adalgise Rosa de Figueiredo Pinto Cardoso e Costa. Os nossos parabéns.

Eri... Eri... Eri...

(Continuação da 1.ª página)

Nada adianta o pedido directo do pretendente. É necessário ser feito por intermédio do Grémio da Lavoura.

Assim, o indivíduo, munido do seu manifesto apresenta-se no G. da Lavoura e pede que officiem nesse sentido para a Federação dos Grémios da Lavoura d'Entre Douro e Minho.

Findo o mês, pois é necessário caso não lhe apareça, escreva para aquela Repartição do Porto, perguntando se do G. da Lavoura da sua terra lá deu entrada o officio que lhe diz respeito.

Isto porque pode ter-se extrañado, ou ter havido algum esquecimento da parte do Grémio da Lavoura, o que é muito natural, em virtude da aglomeração de serviço.

Com o tempo, isto deve melhorar, bastando para isso que a Federação peça ao Grémio uma lista dos seus sócios, e já o mensário segue o seu rumo.

Mas, para já, quem pretender faça como acabo de expor.

Grilo

opal

R12
uma
PARTNER
ainda
melhor...

MODELAR E EFICAZ
SERVIÇO DE ASSISTENCIA
EM TODO O PAIS

PINTO & CRUZ, LDA.
Rua Alexandre Braga, 60/70
Telef. 26001/2/3/4 — PORTO

Parada do Monte, 12

Confesso Quaresmal — Foi no dia 29 que se realizou nesta freguesia, o confesso quaresmal.

O povo acorreu em massa a receber o Pão dos Anjos, e poucos seriam os que não foram receber a sagrada Comunhão.

Falecimento — No dia 2 faleceu o menino Armando Esteves, do Coto do Paço.

Partidas e chegadas — Do Porto veio o sr. Júlio Domingues e

sua esposa que foram passar 4 meses em casa de sua filha e genro. Para França partiram os srs. José Esteves, Manuel Esteves, José Pires, Justino Pires, Mário Afonso, Carlos Augusto Pires, Salvador Vieites, Armando Alves, Manuel Esteves, Caetano Rodrigues.

O tempo e a agricultura — Tem chovido copiosamente, e tem feito um frio que parece estarmos em Janeiro. — C.

COMPRE A SUA LOTARIA SEMANAL, E PREENCHA O SEU TOTOBOLA

DROGARIA «A MELGACENSE»

DE

Miguel Henrique Gonçalves Pereira

RUA DA CALÇADA — TELEFONE: 42212

MELGAÇO

Banco Fernandes Magalhães

PORTO

RUA DE SÁ DA BANDEIRA, 23 a 39

Telex., 755 MAGA - PORTO — End. Teleg., MAGA

Telefones, 23241 (5 linhas)

DEPENDENCIAS

R. Sá da Bandeira, 17 a 19 — Telef. 23241

«S. BENTO»	Rua das Flores, 332 P. Almeida Garrete, 6	Telef. 21861
«BONFIM»	Rua Fernandes Tomás (Edifício Ouro)	Telef. 28241 53452

CORRESPONDENTES

em todo o País, Ilhas, Ultramar e no Estrangeiro

UMA DAS MAIS ANTIGAS ORGANIZAÇÕES BANCARIAS DO PAIS

CARREIRAS MELGAÇO-PARIS

SAIDAS DE MELGAÇO AS QUINTAS-FEIRAS SAIDAS DE PARIS AS SEGUNDAS, TERÇAS, SÁBADOS E DOMINGOS

PARA INFORMAÇÕES:

MELGAÇO: João Hilário Gonçalves — Telef. 42308

ARCOS DE VALDEVEZ: Garagem Salvador

Telefone: 45116

PARIS: Monecy Hotel — 65 Rue Blanch — Paris 9e

Telefone 8220 e 8221 Trinite

Pinto de Magalhães, Lda

BANQUEIROS

CAPITAL E RESERVAS: Setenta e cinco milhões de escudo*

PORTO — Rua Sá da Bandeira, 53 — Telef. 20133 (P.P.C.) 7 linhas

LISBOA — Rua do Ouro, 95 — Telef. 368058 (P.P.C.) 5 linhas

AMARANTE * ARCOS DE VALDEVEZ * PENICHE * ELVAS * VILA DA FEIRA * FÁTIMA

CORRESPONDENTE NO RIO DE JANEIRO

Pinto de Magalhães, Lda — Rua do Ouvidor, 86

Faça render as suas economias depositando-as em

Pinto de Magalhães, L. do

BANQUEIROS

Todas as Operações Bancárias

Ao Facho, para além da homenagem do tempo

Lugar privilegiado pela situação e pela penitência que no mesmo se faz, são predicados que se coadunam perfeitamente com Monte do Facho.

Mas, para além destes, um outro atributo lhe cabe por excelência: o Facho é um lugar de oração — correspondência plena ao apelo de Cristo na Sua passagem pela terra, ao da Senhora, na sua descida à Cova da Iria. Pretender descrever o que de singular, neste ponto, encerra este privilegiado lugar, não é coisa fácil, porque o que de verídico tal descrição possa encerrar, poderá parecer fruto de imaginação; seria além do mais, para quem o conhece, ficar muito aquém daquilo que cada alma segundo o seu modo de ser e sentir, nesse mesmo lugar tem experimentado. Que beleza e imponência não encerra a procissão das velas, que na noite do dia 12 de Maio de cada ano, escala aquele sagrado Monte?!

A sinuosa ascensão do caminhar, o tremular acentuado das luzes, o andar iluminado da Virgem, o eco estridente das vozes a fazer-se ouvir ao longe e ao largo, a calorosa salvação do orador à Senhora, a qual enfim acaba de regressar ao seu trono, tudo isto, em noite cálida e silenciosa de Primavera são outros tantos motivos que revestem o acto de solenidade e brilho, o tornam mais propiciatório junto de Deus e o enche de esplendor aos olhos dos homens.

No dia 13, de que brilho e aparato se não revestem todas as cerimónias!

De manhã a missa campal, precedida já por uma outra privada, na qual se distribui a Sagrada Comunhão; de tarde o impressionante adeus à Virgem. A este lugar, miniatura da Cova da Iria, só uma coisa falta nesse dia: a tão chocante bênção dos doentes. De resto, no confronto com Fátima, frisando a miniatura, para além da semelhança nominal — Fátima e Facho — com verdade se lhe pode atribuir a real. Ai, portugueses

e espanhóis, em íntima e leal comunhão de sentimento religioso, patenteiam aos olhos de todos, o quanto de amor lhes vai na alma e de sentimento no coração, para com tão excelsa padroeira, rainha e Senhora.

Ai como em Fátima, em autêntico e profundo gesto de crença e humildade, se vê o contraste entre o curvar de tantos corpos para o solo e o elevar de tantas almas para Deus.

Tudo isto, porém, sucede apenas, uma vez por ano. Todavia, o fervor e a devoção da gente daquela freguesia vai mais longe, na prestação de homenagens para com a Senhora. E assim, é com assiduidade que lá manda celebrar e assiste a missas quer rezadas quer cantadas.

Todos os meses se incorpora em massa, na procissão do terço que ao Facho se dirige. E nem podia ser doutra forma, pois que o Facho sendo para a freguesia e para o povo da mesma um privilégio, por isso mesmo, também é um lugar de exigência. Analisemo-lo com olhos de sinceridade e verdade e nele veremos um grande motivo de elevação para Deus. Se toda a criação — como imagem o homem e como vestígio o demais ser criado — nos dá testemunho de Deus, quanto mais não dá este lugar?

Que se transforme no sentido positivo e progressivo, deve ser o empenho de todos; e afinal, de tudo é digna a Senhora de Fátima que pretende que esse lugar seja o trono onde os homens cada vez mais se possam sentir seus filhos.

Aproxima-se mais uma manifestação de fé a N. Senhora, no dia por ela mesma designado.

Empenhe-se a comissão disso encarregada, de à mesma imprimir o maior brilho e solenidade possível. Assim o esperamos; de mais é digna Nossa Senhora de Fátima, padroeira e rainha da nossa terra.

Cruz Neves

Lar de São José (Asilo Pereira de Sousa)

Continua a registar-se à volta desta casa de beneficência uma simpatia que emuito nos desvanece. E' um bom sinal esta dedicação às nossas casas de caridade. E' afinal nós damos do que é de Deus, para Deus...

Pois uma Senhora que vive em França, mandou-nos mais 3.000 francos, para esta Casa e para o dia de Páscoa. Oxalá que todos aqueles que podem, se lembrem destes nossos queridos irmãos aqui presentes, que não podem ter o carinho de suas famílias. E parece-me que eles nos pagam muito bem, pois todos rezam e todos os dias, pelos seus benfeitores e alguns deles fazem a sua comunhão diária. Aqueles que por felicidade, acreditamos nas orações de nossos irmãos e no seu valor, teremos todo o interesse em que eles se lembrem de nós. Em nome de todos eles, o desejo, muito sincero, de Boas-Festas, com os votos de que não nos faça falta uma casa como esta, para nos agasalhar no fim da nossa vida. E' necessário que as haja e que nelas se viva a inteira caridade, mas ninguém pode substituir o amor da família, quando ela vive a lei do Senhor.

Pois a todos, muito boas festas.

Padre Carlos

De Prado

De visita a sua família esteve o sr. professor Alfredo Peixoto de Almeida e sua esposa D. Maria Edite Natércia Pinheiro de Almeida.

— Regressou de Lisboa a menina Esperança da Glória Gomes de Sousa.

O Tempo e a agricultura — Continua-se com a plantação das batatas. — Depois de termos suportado tanto frio, eis que surge a Primavera e com ela dias magníficos, o tempo acabou por fazer as pazes com a natureza resolvendo contemplá-la com a temperatura propícia para iniciar o seu eido de desenvolvimento, já se vêem os pomares floridos, parece tudo um autêntico jardim. O provérbio mantém-se ao dizer-se atrás da tempestade vem a Bonança, já muitos diziam vamos ter um mau ano agrícola!... Não há tempo trabalho e ainda o mau tempo!... O que não sucederá, tudo se tem feito.

Fez-se a sementeira do centeio, poda da vinha, repovoamento de videiras, plantaram-se árvores diversas e estão a terminar as atadas; merecem parabéns as mulheres de Prado, pelo facto de seus maridos, pais e irmãos se encontrarem ausentes, auxiliam-nos, fazendo os trabalhos nas pequenas parcelas de terreno que possuem e ainda ganham os seus jornais em trabalhos agrícolas, amealhando aquilo que lhe possam mandar; todos nós sabemos que parte da população tem de imigrar para poderem cumprir o dever sagrado de bons esposos, pais e militares; temos naturais de Prado na defesa do nosso património do Ultramar, outros como colonos em Angola, Moçambique, Macau e Timor e emigrantes à procura de quem melhor lhe pague na França, Canadá e outras nações; lutando sempre com o fim de conseguirem mandar para os seus familiares o máximo possível para construírem na terra que lhes serviu de berço as suas casinhas, reconstruindo outras e valorizando as pequenas parcelas de terreno que possuem, todos sofrem da nostalgia da família...

A nossa freguesia é a sala das visitas do concelho, devemos colocá-la no grau que merece não deve ser inferior a outras; nela residem excelentes pessoas e outras estão além-de no estrangeiro, em toda a Nação Portuguesa; unámo-nos todos, organizemo-nos nela uma verdadeira obra social. — C.

Alexandre Amorim
Advogado

Herculano Lima da Silva
Solicitador

Com escritório nesta vila

Por Santa Rita, 11

Continuam a vir romeiros de todo o concelho, para cumprir as suas promessas e Prado então continua a dar-nos aqui sempre um grande contingente de devotos de Santa Rita. Honra lhes seja.

Ainda nos lembramos de Prado, quando vinha até cá acima, no dia da festa, com os seus clamores, o sr. Padre Firmino à frente, e muitos romeiros daquela freguesia, acompanhando a procissão, sempre tão numerosa e cheia de respeito. Pois nunca Prado nos faltou aqui, com a sua presença e o seu óbulo.

Há dias, esteve cá o nosso Sr. Engenheiro, a estudar a última fase das obras, para se fazer a respectiva planta e se dar começo ao fim. Deus nos ajude e faça com que elas sejam unicamente para serviço de Deus.

Sabemos que vamos arcar com tremendas dificuldades ao pensarmos em agasalhar aqui dezenas de crianças pobres e defeituosas. Hoje, graças a Deus, não falta a boa vontade dos devotos de Santa Rita, nem o dinheiro, mas tudo pode um dia esmorecer. Tudo isto se fez com a vida que a França nos proporciona a todos. Mas vamos para diante, Sendo obra de Deus, como tanto desejamos, Ele se encarregará de a sustentar.

Nesta zuinzena, as ofertas não foram tão volumosas, mas até será porque estamos nas vésperas da festa. E uma Senhora já nos mandou parte, para que o andar reservado a Santa Rita, ficasse por conta dela, que desejava honrá-la muito a seu gosto. Nós concordamos, mas parece-nos que há vários a pretender a mesma coisa. Vamos ver se tudo resolve em bem, como desejamos.

As ofertas são como seguem: do sr. Manuel José Pereira, de Lamas, um venho e querido devoto de Santa Rita, que lá longe, de Strasburgo, com seu filho, se lembra tantas vezes de Santa Rita, 50\$00; do sr. Augusto de Araújo Esteves, digno guarda-fiscal em Monção, mais 50\$00; do sr. Maria Júlia, de Prado, após o seu casamento aqui nesta igreja, tão bonito e tão lembrado, 100\$00; de um leilão na capela de Cavaleiros, 14\$00; de uma anónima dos Perse, uma pobre, e tanto nos dá para Santa Rita, mais 70\$00; da sr. Carolina Gonçalves, de Prado, 20\$00; da sr. Maria Augusta Gonçalves, de Prado também, 50\$00; da sr. Idalina da Conceição Marques, do Vale, 20\$00; do sr. José Gonçalves, 10\$00; da sr. Zulmira Esteves, de Cavaleiro Alvo, 00\$00; da sr. Ludovina Cardoso, 20\$00; da sr. Ilda Domingues, 10\$00 e de um anónimo, 500\$00. E é tudo por hoje. Graças a Deus.

A todos os nossos benfeitores e amigos, desejamos umas festas da Páscoa muito felizes. Que ao entrar Jesus nas vossas casas, pela Páscoa, abençoe copiosamente a todos, aos presentes e aos ausentes, os nossos queridos emigrantes de França, no estrangeiro e noutras terras do País, e também aos nossos queridos defuntos, tantas vezes abandonados nestas pressas da vida, que nos seus lugares de tormento e expiação, esperam as nossas orações, eles sintam neste dia, a nossa lembrança, as nossas orações.

Atodos pois muito boas festas.

Padre Carlos

P. S. — Esqueçiamo-nos de dizer que esteve aqui há dias o sr. António Puga, estimado carteiro aposentado de Paderne, e que sempre que lhe é possível, aqui vem em devota romagem, deixou 50\$00. E o sr. Casimiro Gonçalves, da vila, também 50\$00.

A todos, muito obrigado.

Padre Carlos

VENDEM-SE

GRANDE PRÉDIO, na Praça da República, desta vila, com rés-do-chão, primeiro, segundo e terceiro andar, com frentes para a mesma Praça, em óptimo estado de conservação e baixos próprios para comércio. UMA QUINTA, na Assadura, também desta vila, com casa de morada, albio, espigueiro, tudo aramado a ferro.

Recebem-se ofertas.

Tratar com Teodorico Fernandes

Corções — Rouças — Melgaço

ROUÇAS, 12

Tem estado muito mal de saúde o sr. António Fernandes, da Costinha, que já vai melhor. A sua doença foi muito sentida, pois é o nosso Presidente da Junta e muito dedicado à freguesia.

—Tem estado também mal de saúde a sr.a Rita Cardoso, de Bilhões, que também felizmente já vai melhor. A ambos, desejamos prontas melhoras.

—Acompanhada de seu marido, sr. Abel da Rocha e filho, parte brevemente para o Canadá, a sr.a Luísa de Fátima Afonso, de Cavaleiros, Desejamos-lhes boa viagem.

—Diz-se por aqui em segredo, e oxalá seja verdade, que vai construir-se nesta freguesia e junto à estrada de Castro Laboreiro, uma fábrica. Oxalá seja verdade.

—Como no passado número noticiamos faleceu nos Prazos o sr. Manuel Lustiano Alves, que em tempos veio de Castro para esta nossa terra e aqui foi muito querido por todos, sendo por isso a sua morte muito sentida. O seu funeral foi muito concorrido, tendo assistido muitas pessoas de várias freguesias, como Castro Laboreiro, São Paio, Vila Prado, etc. A toda a Família os nossos sentidos pésames, sobretudo a seu sobrinho, sr. José Maria Gonçalves, digno agente da G.N.R. em Tangil.

—Tudo se prepara para que a visita pascal seja uma das festas mais lindas da freguesia. Percorrerá este ano a freguesia o diácono, Carlos Vaz, finalista do Seminário Maior, de Braga.

—Consta aqui que, infelizmente, em França há vários rapazes desempregados e outros que não tem encontrado trabalho. Oxalá todos se coloquem logo, para benefício das nossas terras. Mas um jornal de Lisboa dava há tempos a notícia de que havia na indústria têxtil de França um milhão de desempregados. A ser verdade, é para nós um problema grave.

A todos os nossos emigrantes desta freguesia que se encontram longe das suas casas e das suas famílias, lembramos nestes dias de festa da Páscoa e adivinhámos a sua dor, por se encontrarem longe dos seus. Não vos esqueçais, amigos, de Deus, nessas terras. Como aqui, faizei a vossa desobriga, purificai a vossa alma, para que o Senhor ressuscite nos vossos corações. —C.

Aniversários

Fazem anos: amarelo, José Albano Lourenço; no dia 17, D. Antonista da Ascensão Morais Azevedo, e as meninas, Maria do Céu Dantas da Costa Afonso e Maria do Rosário dos Santos Lima Pereira; no dia 18, Dr.º D. Maria Eduarda das Neves Pinheiro e D. Carolina Gomes de Sousa, e as meninas, Maria Arminda Vaz Alves e Maria Júlia Trancoso Bermudez; e António de Sousa Lobo, e Hercúlo Augusto Gonçalves Pereira; no dia 19, D. Maria Amélia da Cunha Osório; no dia 20, D. Maria Francisca Santos da Mala, Florjânia Luís Rodrigues e dr. João de Barros Durães; no dia 21, Carlos Francisco Ribeiro Lima; no dia 22, Armando da Ressurreição Rodrigues; no dia 25, a menina Fernanda Vaz, e Constan-

tino Gonçalves da Silva e Ricardo de Jesus Rebelo; no dia 26, D. Itelvina da Nazaré Pereira Rodrigues, D. Maria Celina Las-Casas Neto Marques, as meninas Elvira da Glória Ribeiro de Figueiredo e Castro e Maria Arminda da Cunha Esteves; prof. António da Ascensão Afonso, padre António Augusto da Silva Barros e Frederico Augusto Esteves; no dia 27, a menina Irene de Fátima de Sousa e Castro; no dia 28, D. Alzila Augusta Colmeiro Pato, D. Mariana Cristina Pita Barros de Almeida, e D. Maria Higinia de Margalhães Fernandes Pinto, José Maria Pereira e padre Manuel José Rodrigues; no dia 29, D. Maria Rosa de Sousa Lima Solheiro; no dia 30, prof.º D. Maria da Paz Dias de Figueiredo, D. Maria Flávia Gregório, e Artur Passos Teixeira e cônego António Luiz Vaz.

VENDE-SE EM LONGOS VALES — MONÇÃO

QUINTA com a área de 86.000m2, constituída por casa de senhorio, casas de caseiros, quintais, terrenos de cultivo, moinho e várias entradas. Confronta com a estrada, e tem bastante água. Preço em conta.

Falar na Quinta de Santo Antão — Valadares, Monção — ou com o nosso correspondente Alfredo Lourenço do Paço, em Melgaço.

Antigalhas

Melgacenses

ROUÇAS EM 1744. OBRAS EM S. RITA E NO FECHO

Em 11-II-1744, o P. António Luis de Castro, abade de S. Teófilo de Basto, visitou Rouças e achou esta igreja a melhor desta visita é muito bem provida de ornamentos necessários para as funções da mesma.

E anota esta coisa curiosa: «O Pároco todas as vezes que alguma ama criar crianças das rodas da cidade de Braga ou da cidade do Porto ou de outra qualquer e esta lhe pedir certidão da criação da criança, as mandará vir perante si e do que vir passará a sua certidão jurada e lhas dará todas as vezes que pedidas lhe forem sem que para isso lhe seja necessário despacho e delas lhas não levará salário algum pena de ser castigado constando o contrário.

— Em 2-X-1745, o P. Francisco Diogo de Azevedo, abade de Esqueiros, visita Rouças e dá os mais rasgados elogios ao pároco, cura e demais clero assim como aos fiéis porque tudo está ótimo.

— Em 9-X-1946, o Doutor António Quaresma, Desembargador na Relação Primaz, visitador do Tesoutado de Valença está em Rouças e verifica o azeite já habitual na igreja, mas lembra ao pároco que escolha melhor serventia do sacristão e comporá o actual de modo a evitar perigo de se decompor o altar etc.

O administrador da Capela da Senhora da Graça mandará cobrir a pedra de ara e fazer dois sanguinios e uma ou duas palas por estarem muito indecentes os com que se celebra na dita capela. O pároco avisou dando-lhe dois meses para executar a ordem dada.

— Na capela de S. João Baptista, da Quinta do Fecho, as armas do instituidor estão postas do lado da epistola, fazendo frente com o retábulo do santo, que setá por dourar, sendo que as ditas armas abertas em pedra estão novamente reformadas de pintura e douradas inculcando o melhor apreço delas do que do culto e veneração do santo e por que aquele lugar não é o próprio, nem este escândalo dispensa vez (?), mando ao pároco que faça logo tirar aquelas armas e advirta o administrador que está obrigado pela instituição, que vi, a ter da dita capela ornada com frontal, que o cálix deve ser todo de prata etc.

Não é coisa de monta o que aí fica, no entanto é destas pequenas achegas que se faz a história local.

As referências à igreja e às capelas de Senhora da Graça e do Fecho são claras. Por outra visita que vem mais adiante ficamos a saber que S. Rita está em obras. Portanto ainda em construção.

Pelo mundo..

DE UMA ORAÇÃO — «Senhor, que onde haja uma ferida, eu ponha bálsamo; onde haja ódio, eu leve amor, onde haja guerra, eu leve a paz».

— Noticiaram alguns jornais: há trinta e oito milhões de refugiados, quinze milhões de mutilados de guerra, quatrocentos milhões de crianças com fome.

E no entanto: um papagaio recebeu, como herança, 20.000 dólares. Um americano deixa, para limpeza e conservação do túmulo do seu cavalo de corrida, três milhões de dólares. Em muitas partes, morre-se de frio e noutras, fazem-se ninhos para cães, devidamente climatizados.

E há vedetas que tomam o seu banho diário em 250 litros de leite.

Se a esta enxurrada de podridão, fosse possível levar um mundo de amor. Amor a Deus e ao próximo como Ele quer!

KROUTCHEV, que foi Chefe do Governo da Rússia, teve em certa altura, graves dificuldades com a crise de Cuba. Os momentos eram terríveis. E sabe-se agora que então surgiu a voz amável do bom Papa João XXIII e o Chefe do Governo Russo ouviu-a.

FRANÇA — Soubese agora que o Cardinal Gerlier, antigo advogado, recentemente falecido em Lião, moreu muito pobre. Alguns Senhores Bispos vivem o clima do concílio estão a dispensar, no possível, os empregados, fazendo eles mesmos as suas refeições, e muitos Bispos, nas suas dioceses, estão a usar cruzeiros de madeira, sobre os seus peitos. Que este clima da Igreja dos pobres seja para todos nós uma grande lição, leigos e sacerdotes.

VATICANO — Há dias, o Santo Padre ordenou, oito novos sacerdotes, vocações tardias: 2 oficiais do exército, com a patente de coronel, 1 advogado, 1 pastor anglicano, 1 jornalista, 1 professor primário, 1 ferroviário, e 1 operário da indústria vidreira. Ao apelo de Deus, séculos fora, respondem sempre muitas almas. Ao lado do pecado, há também a graça. Saiba-mos escolher.

RODRIGO MARIA DE MOURA

Advogado

Escritório Praça da República

MELGAÇO

Pelo concelho

Em todas as freguesias se tem realizado os confessos da quaresma, sendo, em quase todas, a afluência dos fiéis, muito grande.

Ao mesmo tempo, realizaram-se os confessos de crianças e doentinhos, como preparação para a festa da Páscoa.

Também na vila se realizou a comunhão colectiva dos alunos do colégio que foi muito numerosa e sobretudo muito fervorosa.

GAVIEIRA — Tem andado por aqui os técnicos a fazer o estudo para a electrificação da freguesia, que parece não deve demorar.

Pensa-se também que muito em breve já haja ligação, pela serra e pelos Serviços Florestais, com os Arcos de Valdevez.

MELGAÇO — Consta-nos que já estão alugadas duas casas da vila, para receber trabalhadores, técnicos e pessoal superior da barragem da Frisira. Também consta que a Empresa Automotora vai fazer a condução diária do pessoal aos seus trabalhos. Isto vai dar nova vida à nossa terra.

MELGAÇO — Houve há dias para a electrificação da freguesia um encontro de elementos das Direcções da Acção Católica de Braga com elementos militantes de várias freguesias do concelho, em que se trataram assuntos relacionados com o problema da Família. Gostamos muito de ouvir as exposições do Sr. Engenheiro e sua Esposa, médica, em Braga. O tempo que estava chuvoso não deixou comparecer todos os que desejavam e foi pena.

MELGAÇO — Também há dias e em benefício das Missões, realizaram-se no Salão Felicano duas sessões de cinema.

O filme Frei Vassoura era muito lindo, mas o público não correspondeu e foi pena.

MELGAÇO — Em todas as freguesias se preparam as visitas pascais, que, pelo que se vai sabendo, estarão muito lindas.

GRÊMIO DA LAVOURA — Recebemos o Relatório, Balanço e Contas da Gerência de 1964, que agradecemos.

TELEGRAMA DE BOAS FESTAS DA PASCOA PARA A «VOZ DE MELGAÇO»

Da Holanda, da cidade de Amsterdam, onde se encontra, teve a gentileza de nos enviar as Boas Festas da Pascoa num lindo cartão colorido o nosso presado assinante, Sr. Amadeu A. Alves.

Agradecemos a atenção deste nosso assinante que mesmo longe da sua Pátria, não se esquece da sua terra natal e do seu jornal, intérprete dos anseios e interesses de Melgaço.